

Doutrinação 2

INDICE

OBJETIVO DA AULA	Erro! Indicador não definido.
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	Erro! Indicador não definido.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Erro! Indicador não definido.

A DOCTRINAÇÃO

CONCEITO

Doutrinar é argumentar com lógica e com base no Evangelho, demonstrar que as atitudes incorretas prejudicam principalmente quem as praticam, levando o necessitado a modificar sentimentos cristalizados, destorcidos, errôneos.

• IV - Doutrinação
Minorar sofrimentos
Confortar
Infundir esperanças
Despertar a fé

QUEM VAMOS DOCTRINAR?

A técnica de esclarecer Espíritos foi criada por Allan Kardec, em substituição às práticas bárbaras de exorcismo, muito usadas na Antiguidade. O mestre de Lion utilizou a **doutrinação** como forma de esclarecimento através de reunião mediúnica.

Para nosso conhecimento, colocou no Livro dos Espíritos [LE-qst 100 a 127], uma classificação se baseando no grau de imperfeições dos Espíritos ainda não vencidas e qualidades adquiridas; esclarecendo, contudo, que a classificação nada tem de absoluta, pois, de um grau a outro, a transição é insensível, que nos limites, as diferenças se apagam como nos reinos da natureza, nas cores do arco-íris.

Admite Kardec 3 grandes divisões:

1ª ordem

Espíritos Puros

2ª ordem

Espíritos Bons

3ª ordem

No momento interessa-nos a 3ª ordem, pois na arte de doutrinar estaremos lidando com uma gama de Espíritos de hierarquias infelizes e diversas, sendo importante que tenhamos em mente que a **doutrinação** é um convite à transformação interior, um apelo à reflexão sobre os problemas de que o **Espírito** é portador. Vejamos as características desses Espíritos:

<ul style="list-style-type: none"> • V - Espíritos Imperfeitos
Propensão ao mal
Predominância da matéria
Conhecimento limitado sobre a vida espiritual

Subdivisões:

a) Espíritos impuros: passam conceitos maldosos, insuflam a discórdia, usam de disfarces para melhor enganar. Suas comunicações revelam a baixeza de suas inclinações. Fazem do mal o objeto de suas preocupações;

b) Espíritos pseudo-sábios: seus conceitos são uma mistura de verdades com erros absurdos. Neles prevalecem a inveja e a presunção;

c) Espíritos neutros: nem bons, nem maus, apegados às coisas do mundo (família, haveres, posses);

d) Espíritos levianos: metem-se em tudo e a tudo respondem. São mentirosos, incoseqüentes, zombeteiros, fazem intrigas usando uma linguagem por vezes engraçada.

Esta escala nos oferece um quadro psicológico da pouca evolução espiritual dos homens.

Os Espíritos inferiores usam de artimanhas que nos iludem e se vangloriam quando o conseguem.

Os Espíritos levianos, irônicos, são talvez os mais difíceis para o diálogo. Vêm para provocar o doutrinador. Necessárias a humildade e a paciência no trato com esses irmãos. Somente uma atitude muito serena pode desarmá-los.

Dialogar com os Espíritos que pedem espaço através da mediunidade com propostas iluminativas é, então, a arte de compreender os que ignoram o desequilíbrio em que de debatem.

Cabe ao doutrinador apontar-lhes o rumo, despertando-os para as verdades eternas, numa visão ampla da vida.

Cada **doutrinação**, face aos fatores que a motivam, tem características especiais, embora, genericamente sejam semelhantes.

Há que se levar em conta as resistências morais do comunicante, já que vem de desajustes vários.

O fundamental é despertá-lo para uma visão real da própria situação.

Ao considerarmos os casos mais comuns de manifestações, verificamos que os Espíritos comunicantes são de 2 categorias principais:

a) Os que comparecem espontaneamente obedecendo à própria vontade, atraídos por determinadas condições;

b) Os que são trazidos pelos mentores; são Espíritos perturbados, vingativos, habitantes de zonas purgatoriais.

A NECESSIDADE DA **DOCTRINAÇÃO**

Por que os Espíritos não são atendidos no plano espiritual?
Por que precisam receber esclarecimento em sessão mediúnica?

Precisamos ressaltar que:

a) Os Espíritos são atendidos também no plano espiritual;

b) Nem todos estão em condições de serem socorridos ali, em virtude da grosseira materialidade que lhes flagela o campo mental tornando-os insensíveis à cooperação de entidades superiores.

O contato com a organização física do médium fá-los-á sentir mais intensamente a ajuda doutrinária e vibracional destinada ao reajuste. O fluido humano emanado do organismo do médium é-lhes e necessário ao equilíbrio.

Léon Denis esclarece:

"Esses Espíritos perturbados pela morte, acreditam ainda muito tempo depois, pertencerem à vida terrestre. Não lhes permitindo seus fluidos grosseiros o entrarem em relação com Espíritos mais adiantados, são levados aos grupos de estudo para serem instruídos acerca de sua nova condição."

André Luiz adverte:

"São companheiros que trazem ainda a mente em teor vibratório idêntico ao da existência na carne. Na fase em que estagiam, mais depressa se ajustam com o auxílio dos encarnados, em cuja faixa de impressões ainda respiram."

Daí, desaparecerem as possíveis dúvidas quanto ao nosso dever de auxiliar o necessitado através do diálogo em um grupo mediúnico.

COMO DOCTRINAR

Perante os Espíritos perturbados, pensemos primeiro na nossa situação íntima antes de dialogar com eles – apresentam eles o resultado do desacato às soberanas leis do equilíbrio ora colhidos pela dor.

Vêm em busca de auxílio (embora muitas vezes não tenham consciência disso).

"Dialoguemos com a ternura de um irmão e o respeito de um amigo."

*Socorrê-los é o objetivo da **doutrinação**.*

O amor que lucida em ti e te apazigua, leni-los-á e o argumento sincero, sem floreios nem azedume desperta-los-á." Joanna de Ângelis

Diante deles, portanto, os desencarnados que sofrem, coloquemo-nos na posição de quem usa a terapêutica do amor em si mesmo. Eles não são seres diferentes de nós, são iguais, e os problemas por sua equivalência, merecem o mesmo tratamento. Carregam as mesmas virtudes e defeitos que assinalam a posição evolutiva de todos nós.

A população da erraticidade inferior difere pouco da população terrestre. Todo conceito nobre ajuda-los-á se os tivermos incorporados ao nosso comportamento cotidiano, porque eles nos acompanharão a verificarem se falamos a verdade, se vivemos o que falamos.

Não serão apenas as palavras que irão convencer o irmão obsessivo, mas todo sentimento solidário, sincero, amoroso, de todo o grupo.

Nesse trabalho de resgate, a solidariedade precisa ser exercida para que o socorro se efetue real. Participando das reuniões caridosas de intercâmbio com sofredores desencarnados, aprende-se a aquilatar o valor do amor. Percebe-se a "não-violência" poderosa do amor, o resultado dos fluidos magnéticos manipulados pelos sentimentos e, acima de tudo, a magia sublime da presença de Jesus, pelos laços criados através da oração.

É a atividade do coração. Não há espaço para meias-verdades, indiferença ou comodismo.

Em toda **doutrinação** há de se levar em conta a conduta espírita e a responsabilidade moral do doutrinador, porquanto, a instrução que não se faz acompanhar do exemplo não possui a tônica da verdade.

Colocamos como essenciais as virtudes:

- . Formação doutrinária;
- . Conhecimento evangélico;
- . Autoridade moral;

- . Psicologia cristã;
- . Ética e método;
- . Paciência e humildade;
- . Fato e prudência;
- . Fé e serenidade;
- . Sensibilidade;
- . Amor.

E ainda é preciso que haja, da parte do doutrinador, muita abnegação, a fim de que o trabalho que os amigos invisíveis realizam por nosso intermédio, tenha base segura.

Na formação dos quadros fluídicos, sentimos essa contribuição. São arquitetos espirituais que fazem parte de reunião de esclarecimento que quando bem conduzidas, temo-los operantes, eficientes, manipulando a matéria mental necessária à formação dos quadros educativos, retirando dos médiuns os recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamento quais sejam: paisagens, telas, com objetivo à transformação dos Espíritos dementados que buscamos socorrer. Muitos necessitam para que se recuperem, do concurso de imagens vivas sobre as impressões descontínuas, frustrantes, infelizes a que se recolheram . É assim que se formam jardins, fontes, cachoeiras, quadros outros através da força mental do grupo, que é manipulada pelos desenhistas na organização de fenômenos que possam revitalizar a visão, a memória, a audição e o tato dos Espíritos ainda em trevas mentais.

O diálogo na **doutrinação** vai se desenvolvendo a partir de uma espécie de monólogo, pois, no princípio é preciso deixar o **Espírito** falar para que informe sobre si mesmo.

O doutrinador, apenas ele, deve conduzir a conversa sem apartes por parte dos médiuns, pois é sobre o doutrinador que atuam os mentores (pode acontecer o doutrinador indicar um companheiro para o diálogo).

Os médiuns devem se manter atentos à conversação, mas sem nela se envolverem nem mesmo por palavras pensadas.

E o diálogo prossegue. Os elementos para se formar um juízo vão seguindo seu curso. Quais as fixações do **Espírito**?

Todo processo obsessivo tem o seu núcleo:

traição - vingança - desamor - violência

E o doutrinador, com habilidade, vai mudando o rumo de seus pensamentos, permitindo que ele fale também.

Além das fixações penosas, os Espíritos conturbados costumam apresentar cacoetes sob a forma de contrações, tudo ligado ao problema anterior que os atormenta.

Por muitas, inúmeras vezes, o doutrinador tem de recorrer à prece.

A prece tem o poder de fazer calar a imensa maioria dos Espíritos desajustados, mesmo os mais violentos. Muito raramente procuram eles perturbar a prece – geralmente, ouvem-na em silêncio. Alguns, entretanto, zombam, tentam dramatizar, ironizar, riem.

Na verdade, têm medo da emoção que os leva à crise e da crise que os leva à dor que os espera no longo caminho de volta.

Temos ainda o recurso do passe, que deve ser dado no momento certo.

Passe para serenar, adormecer, sensibilizar.

Quando acontece de um **Espírito** chegar agressivo, ameaçador, devemos apaziguá-lo, levando-o a quebrar o terrível círculo vicioso em que se debate. É ter paciência e esperar – a cólera passa, pois é difícil sustentá-la contra quem não nos oferece resistência.

O melhor argumento ante um **Espírito** recalcitrante, com idéia fixa de vingança, não é pedir que perdoe ou esqueça (isso costuma revoltá-lo ainda mais), é dizer que agindo assim ele está cada vez mais se afastando da sua destinação como **Espírito** eterno – O Bem. Ao desejar a vingança ele se afasta dessa estrada.

A fase da aceitação chega por pequeninos e quase imperceptíveis sinais:

- ouvem-nos mais;
- abaixam o tom de voz;
- menor agressividade.

Se o **Espírito** se mantiver avesso às apreciações do doutrinador devemos pedir a colaboração dos mentores, para que ele seja encaminhado a organizações adequadas na erraticidade. Utiliza-se a hipnose benéfica, asserenando o **Espírito** perturbado, afastando-o do organismo mediano pelo passe anestésico.

Nós espíritas temos 3 tipos de adversários no Além:

- 1º – nossos adversários pessoais do passado;
- 2º – os adversários daqueles a quem pretendemos ajudar – o que é natural;
- 3º – os adversários da causa do bem que querem a promiscuidade que aí está.

As doutrinações são terapias de longo curso. Só o amor é antídoto para o ódio. O tempo passa e o amor com que plantamos nossa vida – convence.

Hermínio Miranda encerra [Diálogo com as sombras] com esta frase;

- "Se me fosse pedido o segredo da **doutrinação** diria apenas uma palavra - amor."

ALGUMAS QUESTÕES PRÁTICAS

Selecionamos algumas questões que merecem análise:

a) É importante para o esclarecimento, o doutrinador saber o nome do **Espírito** comunicante?

- Se for um **Espírito** familiar sim, como identificação. Mas o nome pouco importa e pode acontecer o **Espírito** involuído usar um nome falso.

b) Como o doutrinador deve proceder quando manifestarem-se Espíritos que, procurando desarmonizar o ambiente, incitam o médium ao uso de palavras chulas, grosseiras, rudes?

- Cabe ao doutrinador cortar imediatamente tais vocabulários que não irão beneficiar ninguém; pedindo ao **Espírito** que se retire, volte quando se achar em condições de manter um diálogo menos grosseiro. Isso pode acontecer quando o **Espírito** encontra no cérebro do médium este tipo de arquivo. O relacionamento médium x doutrinador deve ser de estima e respeito; daí, o doutrinador conversar com o médium no sentido de um esforço maior na sua mudança íntima.

c) Pode o doutrinador usar de energia com o **Espírito** comunicante?

- Quando isso se faz necessário, sim. Muitas vezes a **doutrinação** exige atitude enérgica, firme - que não está no tom da voz mas naquilo que dizemos. A única autoridade legítima é a que se estrutura na moral. Os Espíritos sentem essa autoridade e se dobram a ela em virtude da força moral de que disponha o doutrinador, força moral que só é conseguida através de uma vivência evangélica.

d) A faculdade de ver Espíritos pode ajudar na **doutrinação**?

- Somos daqueles que pedem cautela na vidência, pois não podemos ter absoluta confiança no que eles apresentam. Espíritos maus e inteligentes facilmente podem simular aparências enganadoras manipulando os fluidos. A percepção apurada na prática desfará os enganos, e acresce que qualquer consideração, no decorrer da **doutrinação**, prejudica mais do que ajuda. E mais: cada médium vê dependendo da faixa vibratória em que se encontra.

e) Precisa o doutrinador fazer com que o **Espírito** conheça sua condição de desencarnado ao iniciar o diálogo?

- Há de se perguntar: quem de nós está em condições de receber a notícia de que vai morrer amanhã, com a serenidade que seria de se esperar? Dizer ao **Espírito** que deixou a família, que foi colhido pelo fenômeno da morte física, necessita habilidade a fim de evitar-lhe "choques da alma".

É ato de invigilância e às vezes de leviandade dizer-lhe que já não tem o corpo físico sem o devido preparo para tanto.

A tarefa da **doutrinação** é consolar.

f) Para onde vão os Espíritos que são doutrinados? O que acontece a eles?

- São muitos os caminhos que se abrem diante deles. Geralmente, são levados a um local de repouso e tratamento.

Trabalhadores espirituais os conduzem à reeducação.

Quase todos precisam mergulhar numa nova reencarnação, quanto antes, e assim que estejam em condições, começa-se o preparo para o recomeço.

Muitas vezes ainda, o trabalho de doutrinizar continua no plano espiritual. Espíritos amigos já disseram que verdadeiras sessões mediúnicas são realizadas com médiuns desdobrados pelo sono físico.

As doutrinações se projetam ao longo dos dias e seguem nas realizações da noite, quando, em desdobramento, acompanhamos os mentores nos contatos e nas tarefas que se desenrolam no mundo dos Espíritos.

Bibliografia

1. Diálogo com as sombras - Hermínio C. Miranda
2. Correnteza de Luz - Camilo/Raul Teixeira
3. Leis Morais da Vida - Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco
4. Diretrizes de Segurança - Divaldo P. Franco e Raul Teixeira
5. Vozes do Grande Além - Espíritos Diversos/Chico Xavier

Doutrinação do Espírito obsessor:

O codificador do Espiritismo, Allan Kardec, se expressa nos seguintes termos, a respeito da necessidade de se doutrinar Espíritos obsessores:

"Nos casos de obsessão grave... Faz-se também necessário, e acima de tudo, agir sobre o ser inteligente, com o qual se deve falar com autoridade, sendo que essa autoridade só é dada pela superioridade moral. Quanto maior for essa, tanto maior será a autoridade. E ainda não é tudo, pois para assegurar a libertação, é preciso convencer o Espírito perverso a renunciar aos seus maus intentos; despertar-lhe o arrependimento e o desejo do bem, através de instruções habilmente dirigidas com a ajuda de evocações particulares, feitas no interesse de sua educação moral" – (Capítulo 28:81).

Está claro que não se pode extinguir as obsessões graves se não houver um trabalho feito junto do Espírito obsessor, para convencê-lo a deixar de perturbar o obsediado. Isso só poderá ser feito por meio de sessões mediúnicas realizadas exclusivamente para esse fim (o paciente nunca deve estar presente). Através de evocações particulares, pode-se conseguir contato com o Espírito perturbador, obter dele informações dos motivos da perseguição e instruí-lo para que abandone seus intentos.

Todos os fatos narrados nessas comunicações mediúnicas são de caráter íntimo e não deverão ser revelados nem para o paciente, nem para outros membros do Centro Espírita que não façam parte da equipe que cuida dessa tarefa.

Pode-se dizer a uma pessoa que ela tem um problema espiritual e que será ajudada pela casa espírita, sem que se tenha de tratar de detalhes com ela. Dizer a alguém que está perturbado, que ele foi um carrasco ou um suicida numa outra encarnação, só vai complicar sua situação mental e deixá-lo mais desequilibrado ainda.

Ressaltamos que as condições morais elevadas do doutrinador e dos médiuns que vão tratar das evocações e instrução de obsessores são essenciais para o sucesso da tarefa libertadora nos procedimentos desobsessivos.

DOCTRINAÇÃO ESPÍRITA

A preocupação de informar-se para melhor atender em uma doutrinação capaz de atingir seu objetivo e sua finalidade socorrista.



DOCTRINA: Conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso , político ou filosófico, opinião de autores.

DOCTRINAÇÃO: Instrução em qualquer doutrina, ensinamento.

DOCTRINADO: Instruído, ensinado.

DOCTRINADOR: Aquele que doutrina. Num grupo mediúnico, chama-se doutrinador a pessoa que se incumba de dialogar com os companheiros desencarnados, necessitados de ajuda e esclarecimento.

A doutrinação é a técnica usada para conduzir para a luz os espíritos já desencarnados, inclusive os obsessores, através do esclarecimento. Essa técnica foi criada e desenvolvida por Allan Kardec para substituir as práticas arbitrárias do exorcismo. O conceito de doente mental como possessão demoníaca criou a idéia de espancar o doente para retirar o demônio do seu corpo. A doutrinação espírita humanizou o tratamento das doenças mentais e psíquicas, inclusive perante a medicina.

A doutrinação espírita foi iniciada por Allan Kardec como forma persuasiva de esclarecimento tanto para o obsessor como para o obsedado, pois os dois necessitavam de esclarecimentos para superarem os problemas de encarnações passadas. Afastando-se a idéia pavorosa de “Diabo” e “demônio”, o obsessor e o obsedado passaram a ser tratados com amor e compreensão, como criaturas humanas e não como algoz satânico e vítimas inocentes.

Nos tempos atuais a doutrinação não é feita somente para espíritos obsessores, mas sim também para espíritos sofredores, ignorantes e viciosos na prática do mal e a todos aqueles que buscam respostas para sua nova forma de viver. Para aqueles que partiram e não sabem, para aqueles que buscam esclarecimentos, para aqueles que suplicam pelo perdão e necessitam falar de sua culpa para poderem partir em busca de paz e luz.

CONDUTA DO DOCTRINADOR

O doutrinador deve sempre estar atento á todos que estão a mesa de trabalho, ele não deve se ater ao médium com maior facilidade de incorporação, mas sim deve passar por todos aqueles que estão num trabalho. Pois aquele médium que nunca incorporou, pode vir a incorporar um dia, então nunca devemos dizer “este não incorpora!”

Nunca, jamais, um doutrinador deve se julgar capaz de doutrinar sozinho, pois se tornará orgulhoso, inútil, e até mesmo prejudicial. Sua eficiência depende sempre de sua humildade, que permitirá a ele compreender a necessidade de ser auxiliado pelos espíritos bons, nosso queridos amigos e protetores, que dentro das necessidades do momento transmitem ao

doutrinador através da intuição, o que aquele espírito ali incorporado precisa ouvir ou saber, mostrando ao doutrinador o caminho que ele deve seguir para o sucesso de seu trabalho. O doutrinador que não compreender esse princípio precisa ser doutrinado e esclarecido, para tirar de seu espírito a vaidade e a pretensão. Só pode realmente doutrinador espíritos quem tiver amor, humildade e fé no seu coração.

O doutrinador nunca deve esquecer que o espírito que comparece em busca de soluções para seus problemas e aflições, não está em condições, logo de início, de receber instruções acerca da Doutrina Espírita. Ele não está disposto a ouvir uma pregação, nem predisposto ao aprendizado, ele está desesperado em busca de explicações e resultados. Muitos espíritos quando chegam em uma sessão de doutrinação já chegam com o conhecimento sobre a Doutrina Espírita, alguns são inteligentes, bem preparados experimentados em diferentes técnicas de debate, tendo um linguajar sem igual, Porém isto não significa que todo doutrinador tem de ser um gênio, de enorme capacidade intelectual e de impecável formação filosófica. Se o doutrinador estiver bem familiarizado com as obras fundamentais do Espiritismo, e com o coração aberto ele encontrará sempre o que dizer, ainda que não esteja no mesmo nível intelectual dele. O confronto aqui, não é de inteligências, nem de culturas; é de corações, de sentimentos.

COMO SE APROXIMAR E INICIAR A DOCTRINAÇÃO

A doutrinação, não é um amontoado de palavras difíceis ou decoradas. A doutrinação é simples, é puro amor, compreensão e harmonia.

No instante em que o doutrinador se senta à mesa, no momento em que se iniciarão os trabalhos mediúnicos deve sempre dirigir seu coração e pensamentos aos mentores responsáveis pela realização daqueles trabalhos espirituais, solicitando proteção e interferência eficaz, bem como aos seus protetores, para que o auxiliem mais uma vez naquela batalha que vai travar, pedindo que seja iluminado e que possa receber suas instruções e orientações necessárias que guiarão suas palavras naquela empreitada, que os espíritos necessitados que ali irão receber consolo e orientação possam ouvi-lo de coração aberto, recitar as palavras do Pai.

A doutrinação deve manter sempre um critério de caráter geral individualizando-se na medida de sua necessidade e peculiaridades e situações especiais que forem aparecendo no decorrer do trabalho. Não há como utilizar-se textos ou frases repetidas para todo um trabalho doutrinário, contudo, podemos utilizar certos critérios para certos casos, como por exemplo quando se aproxima um doutrinador em meio a um trabalho de um médium que não conhece ou manteve muito pouca experiência com ele em outros trabalhos, ou ainda quando se tratar de médiuns há pouco desenvolvidos sendo alvo de poucas incorporações até então, poderá se proceder usando métodos de apoio, sustentação e ajuda, como demonstramos a seguir:

Há casos em que o médium, por qualquer motivo, não consegue a incorporação, porém o doutrinador percebe que há um espírito ali muito próximo, e isto está atrapalhando fisicamente o médium, causando-lhe dores e mau estar. O doutrinador deve então colocar sua mão sobre a mão deste médium e colocar a outra mão sobre a mão de outro médium mais experiente, preparado e de fácil incorporação, fazendo uma “ponte” de ligação entre eles, elevando seu pensamento a Deus e solicitando a ajuda do plano espiritual e de seus mentores para “transportar” aquele espírito que necessita daquela incorporação para o outro médium que poderá ajudá-lo. Imediatamente o plano espiritual conduzirá o espírito para o médium já experiente e ele poderá se pronunciar.

O doutrinador deve ser alguém de muita fé e preparado para exercer este mister, transbordando sempre em seu trabalho a fé que possui e que deverá ser percebido e alcançado por nossos irmãos, cujo trabalho tem como destino e alvo.

Este Texto é Parte Integrante da Obra:

Instruções Básicas para um Doutrinador

Autora: Doris Carajilescov Pires

Editora: Madras

